

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro

Armando da Silva Fernandes

Manuel Virgínio Pires

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR "POVO ALGARVIO"

SEMENARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

O REGIMENTO

Varias entidades militares, das mais categorizadas do nosso Exercito, têm visitado o antigo quartel de Infantaria 4. Ha dias foi aquele estabelecimento visitado pelos Ex.ºs Ministro do Interior e Comandante da 4.ª Região Militar. Ambos manifestaram a sua boa impressão ao vêrem o amplo edificio, que pode considerar-se um dos melhores do País e centro de uma vasta região de recrutamento.

Depois que foi extinto o regimento de Infantaria 4, varias tentativas se têm feito junto dos Poderes Superiores para que um novo regimento seja colocado em Tavira. E, a despeito das poderosas razões que existem para que tais tentativas sejam coroadas de êxito—justificada como está a grande aspiração desta cidade, aspiração das mais legítimas que uma terra ciosa dos seus beneficios e da manutenção das suas tradições pode alimentar—nada se tem conseguido até hoje.

Lamentamos como tavirenses o enorme prejuizo que vimos sofrendo de ha três anos para cá, prejuizo que, certamente, já teria sido remediado, se as coisas se vissem sob o seu verdadeiro aspecto, como algumas vezes tem sucedido, mas que circunstancias de momento têm obstado á realização dos nossos desejos.

Cremos que o critério governativo não deixará de vêr a razão que nos assiste, pois não há ninguém que tenha entrado nos edificios militares desta cidade, que não reconheça as suas excellentes acomodações, devendo por isso serem convenientemente aproveitados.

Todos os mancebos residentes na área do sotavento do Algarve, apurados para a arma de infantaria, vêm aprender a instrução em Tavira. Os quartéis desta cidade comportam desafogadamente mais de mil recrutas, para a instrução dos quais têm de ser deslocados vários officiaes, pagando-se-lhes ajudas de custo.

Porque não se coloca em Tavira um regimento, evitando-se, assim, essas despesas?

A colocação, aqui, de um regimento, poupando essas despesas, não iria por outro lado sobrecarregar o orçamento do Ministério da Guerra, pois os nossos quartéis têm tudo o que é necessário para a manutenção de uma unidade militar. Apenas

A NOSSA ATITUDE

“A IMPRENSA é a artilharia do pensamento” escreveu Victor Hugo. Como tal, deve ela ser honestissima e de uma grande coerência de principios, para que no alvo a atingir, não fique sinal que a deslustre ou mancha que a inode.

Sendo ela que prepara a opinião e esclarece as massas, que agita os problemas que interessam á colectividade, que vai de encontro ás justas reivindicações dos que produzem, ocupando por consequencia um lugar preponderante na vida de uma nação, deve tratar os pontos de vista que defende com elevação e arte, os problemas que discute com independencia e correcção.

Pensando assim, marcámos logo após a fundação deste jornal que partiu de um impulso idealista de meia duzia de rapazes, uma linha de conducta, e sem nos desviarmos dela, temos vindo com um entusiasmo crescente, lutando por tudo que possa contribuir para valorisar a nossa terra, para a modernisar, para a engrandecer, doutrinando ao mesmo tempo os salutareos principios da democracia, procurando assim incutir nas nossas gerações, uma verdadeira alma republicana e um grande ideal colectivo.

Hoje, dia do seu aniversario, cumprenos dizer que manteremos a mesma attitude.

Independentes, sem nunca defender interesses particulares, seguiremos uma linha de conducta irrepreensivel, pugnando pelos interesses do nosso concelho, uma politica moderada e correcta de doutrinarismo, tendo por objectivo a união de todos os republicanos, de modo a poder-se concatenisar os seus esforços, em face da crescente actividade dos adversários das ideias liberais e democraticas, não va-

cilando nunca, sempre que tenhamos de atacar a mentira, a injustiça, a violencia.

Norteados por este programa, tentaremos sempre, tratar todos os assuntos, todas as doutrinas, com singeleza, de modo a esclarecer sem envenenar o povo que necessita do util das letras e cujo contacto sempre desejamos.

E, para mais facilmente atingir-mos o nosso objectivo, resolvemos transformar o «Povo Algarvio» num semanario.

E' este o melhoramento que entendemos por bem introduzir-lhe, satisfazendo não só os nossos proprios desejos, como ainda, estamos disso convencidos, os de todos aqueles que se não desinteressam pela vida da cidade, que não estão obsecados por espirito de facção, ou por ideias de conservantismo retrogrado.

Sabemos tambem por experiencia, que encontraremos muitas contrariedades, que teremos de suportar canceiras e disabores, pois são acidentadas e torturantes as estradas por onde temos de caminhar, mas apesar disso, com independencia, vivendo unica e exclusivamente do nosso esforço, sem «trusts», nem protecções suspeitas, continuaremos serenamente, sem espalhafatos, sem composturas cobardes. a cumprir o programa traçado.

Poderemos succumbir! Paciencia.

Ficará no entanto impressa na nossa consciencia, a satisfação de termos cumprindo aquilo que julgamos um dever.

Resta-nos agora dizer para terminar, que o nosso objectivo ao ter criado o «Povo Algarvio», foi e continuará a ser, o de se constituir uma tribuna, onde todos dentro das normas prescritas pelas leis, possam emitir as suas opiniões, desde que elas tenham por tema, os interesses do nosso concelho e a propaganda dos salutareos principios da democracia.

ter-se-hia de pagar durante mais uns meses á officialidade da guarnição—despesa que não nos parece ser tão grande, que por ela se deixe de atender a outras conveniencias que há na criação da mesma unidade. E', portanto, um assunto que deve ser cuidadosa e imparcialmente estudado, pois estamos certos que desse estudo resultaria a satisfação do que vimos pedindo ha muito tempo.

Fazemos estas considerações

sem intuitos reservados de qualquer censura aos poderes publicos e sim no uso de um direito, que nos parece respeitavel, de defender um grande melhoramento para a nossa terra e para todo o sotavento algarvio.

Sr. Ministro da Guerra! V. Ex.ª como chefe supremo do Exercito, membro de um Governo que está no proposito de satisfazer a todas as necessidades do País, visite os quartéis de Tavira! Ve-

nha V. Ex.ª vêr esses quartéis e terá ocasião de verificar quanta razão ha na nossa pretensão.

Tavira teve sempre a sua guarnição mititar através de todos os tempos e de todas as conjunturas. Deve-lhe ser respeitada essa prerrogativa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

BURLÕES

Aparecem por toda a parte como os cogumelos. Poucas são as classes sociais que não têm esses roedores, verdadeira praga que se desenvolve como a formiga argentina, alastrando o País de norte a sul. Vêem-se na medicina, no funcionalismo, no commercio, servindo-se dos seus diplomas e dos lugares que desempenham, para cravarem os dentes em todos que lhes passam ao alcance.

Parece que daqui a algum tempo já não teremos homens honrados: o mais teremos tudo. Será preciso andar de casaco abotoado, será preciso andar sempre com lume no olho, para escapar aos assaltos dos burlões para quem os Codigos são letra morta e a Sociedade pasto da sua rapacidade. Nada lhes mete medo, pois a cara com que se apresentam diante do publico assim o indica, rindo-se cinicamente, com a maior desvergonha, como se fôsem possuidores das melhores virtudes e toda a moralidade neles se concentrasse, podendo levantar a cabeça, sem que o tribunal da consciencia publica tenha de lhes pedir contas.

No meio deste pantano, que empesta e envenena, o homem honrado é que passa a andar envergonhado, pois os falcatrueiros não têm retulancia em zombar dos que não são da sua laia, convencidos da impunidade e mercê da protecção que ainda se presta a dar-lhes criaturas categorisadas, que deviam ter o bom senso de adoptar outro procedimento, cortando toda a solidariedade com gente de tão baixo quilate.

O pé descalço rouba um pão, é metido entre baionetas e vai parar á cadeia. Todos lhe voltam as costas.

O que usa bons sapatos engraxados rouba dezenas ou centenas de contos, aparecendo logo almas protectoras a estender-lhe a mão para o salvar. Falta de dignidade, que repugna e desmoraliza.

Ao que parece, no bestunto de certos Catões, o grau de responsabilidade deve ser medido segundo a categoria social do arguido e não conforme a gravidade do delicto.

A maquina social trabalha ainda com as suas engrenagens muito desafinadas, manifestando

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

No dia do seu primeiro aniversário, o "Povo Algarvio", cumprimenta todos os seus colegas, e agradece efusivamente o auxilio dos seus colaboradores, anunciantes, correspondentes e leitores, esperando continuar a receber da sua solidariedade, o melhor incentivo para o prosseguimento da sua obra.

NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

O que sobre ele diz o nosso ex-Director sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

É este numero de «Povo Algarvio» dedicado ao seu primeiro aniversário, portanto torna-se necessario dizer alguma coisa dele, da sua vida que tão pouca duração ainda tem.

A dificuldade em erguer uma voz que se ouça ou que se queira fazer ouvir é tão grande que podemos sem sombras de exagero classificar de heroica a deste simples quinzenario. Heroica sim, porque foram novatos, inexperientes mesmo, que o dirigiram e embalsamaram na sua balbuciente fase de iniciação. Foi a vontade indómita de fracos escrevinhadores que o trouxe á luz do dia—geração de novos que fartos duma apatia inexplicavel perante o passado querem modificar o presente criando bases sólidas ao ressurgimento futuro.

De início Ele expoz o seu programa e sempre se tem guiado pelo caminho do dever imposto pela justiça, o que melhor se adapta ao sentir das pessoas de bem. Ideias, principios, doutrinas, ataques por vezes rudes, Ele tem apresentado, julgando ter cumprido um dever e seguindo as normas da moral.

Terá Ele sempre encontrado a verdade no caminho que seguiu e que se propõe continuar? Não sabemos. O que garantimos é que como tal tem sido orientado e se os velhos, esses experientes do nada, o censurarem, que nos indiquem a melhor forma, mas pelo mesmo processo, para poderem avaliar as nossas cancelas e dispendio de energia.

Não se julgue porém que avaliamos o nosso modesto esforço como o pilar do ressurgimento da nossa linda Tavira. Ele não é mais que o reflexo desse mesmo ressurgimento que já se faz sentir entre nós. Ressurgimento natural, criado pelo evoluir do tempo, mas para o qual contribuem as gerações presentes que ligadas entre si trabalham mais proficuamente.

Comemoração do «Armistício» no Quartel de Diligência de Infantaria 15

Para comemorar a data gloriosa do «Armistício», reuniram-se no dia 11 de corrente em formatura os militares que constituem a diligência de infantaria 15, tendo usado da palavra o sr. capitão Victorino Corvo.

Seguiram-se os dois minutos de silencio

* * *

A Camara assinalou este dia iluminando na noite a sua fachada.

A Acção da Imprensa

De entre tôdas as manifestações de pensamento, de propaganda, e de acção civilisadora, a imprensa ocupa, pelo contacto quotidiano com a enorme legião dos seus leitores, um lugar proeminente de valôr indiscutível, na vida da sociedade.

A imprensa, levando a todos os recantos onde o alfabeto é conhecido, a par das crônicas noticiarias, a chama ardente do doutrinarismo da sua feição, inocula uma formação espiritual nos indivíduos, concorrendo assim, dentro de uma finalidade pura e isenta de facciosismo egoista, para a assimilação dos principios sociais tão necessários para o avanço lógico e consciencioso das massas populares.

A imprensa cabe, principalmente á imprensa doutrinária, dada a sua esfera d'acção, preparar, norteada pelos principios dum Ideal puro, o avanço da sociedade, desbravando o caminho, para que as reformas sociais que se impõem e pelas quais o povo anseia, sejam compreendidas e portanto de facil adaptação.

A tremenda responsabilidade da formação social das massas e que á imprensa compete, impli-

ca uma politica sã, fóra de ambições pessoais, afastada de explorações infames em volta de principios elevados, para que de facto a imprensa desempenhe cabalmente o papel a que está destinada—Espinhosa e ingrata missão esta.

Mas bem reconfortante quando ela é cumprida com amor pelo Ideal, com isenção, e, acima de tudo, com um alheamento de interesses, que torna assim proficua a sua finalidade.

Trabalhar pela Republica; pugnar pela Republica, ainda nos momentos mais dificeis; propagandear a Republica, eis, o lema amado da gente moça de Portugal que, perfeitamente integrada nas ideias modernas absolutamente irmanada com o Progresso Social, vai levando do norte ao sul, através dos pequenos jornais, como o «Povo Algarvio», ao seio do povo das cidades e aldeias, o balsamo tonificante de uma fé inabalavel dos dias mais risonhos que hão-de despertar neste cantinho do mundo, considerados pela auroa da Liberdade.

E assim a Imprensa é o portavoz do nosso sentir, das nossas

convições, das nossas aspirações.

E assim a Imprensa desempenha um papel grandioso na marcha da civilização.

Dentro da esfera politica, dentro do ambito regional, a imprensa pugna sempre, intemerata e desassombradamente pelas necessidades da região, da cidade ou vila, pelas aspirações do povo, afirmando assim uma atitude bela, em volta do pincaro respeitado da justiça.

É este o seu papel e é assim que nós o compreendemos.

Ali uma escola que precisa de ser erguida; acolá um hospital necessitado; mais alem um outro melhoramento que se impõe, e, desde a voz do camponez ao da cidade, a imprensa transmite, pugna e brada, pelos desejos de todos, pelas aspirações de todos e pela justiça para todos. É esta a sua admiravel missão.

Por isso, ao passar o aniversario do «Povo Algarvio», pequeno baluarte de gente moça, reducto intrançponivel de corações juvenis, mas fortes, eu saúdo a imprensa, como a expressão mais viva da liberdade de pensar.

Mario Rosa

A MIÑHA HOMENAGEM

A Imprensa, desempenhando um papel preponderante na historia da civilização, prestando relevantes serviços á humanidade, tem sido, infelizmente, mal compreendida. E assim, a missão dos jornalistas, uma das mais nobres que existe, é tambem a mais espinhosa e ingrata, pois têm de lutar contra tudo e contra todos. Raros são os elementos que têm a seu favor.

Se fundando jornais locais pugnam pelos interesses da sua terra, tentando elevá-la e engrandecê-la, chamando para isso aos seus deveres de bairristas os seus habitantes, que se encontram mais ou menos afundados no lodo do indiferentismo e da apatia, logo surgem os derrotistas, os scepticos por natureza que tantos prejuizos causam ao país, e os comodistas que, só tendo em vista os seus interesses próprios, nada fazem em prol da sua terra.

Se nos jornais politicos propagam honestamente as suas ideias doutrinarias, provenientes dum Ideal sublime que acalentam e que materializado tornaria mais facil a vida dos homens logo se lhes opõem tentando aniquilá-los, os conservadores e os reaccionarios que são por vezes obstáculos dificeis de transpôr.

Há tambem que evitar o contacto nocivo dos maus jornalistas—parasitas da Imprensa—que servindo-se dela para fins individuais, a deturpam ignobilmente.

São estes os seus mais perigosos inimigos. Vencendo uns por meio da Justiça e da Razão, desprezando nobremmente outros, consegue a Imprensa—feita para defender e servir os interesses do povo, dos fracos e dos oprimidos—graças ao caracter recto e á tenacidade dos seus impulsores e partidários, atingir quasi sempre os seus intentos.

Por isso, no dia do aniversario do «Povo Algarvio», orientado e dirigido por novos que certamente tiveram de suportar enormes dificuldades para conseguirem os seus fins, eu saúdo efusivamente o seu corpo redactorial, como lido representante da boa Imprensa.

Que a sua fé não vacile, e terão assim dado um exemplo de bem desejarem servir a sua terra e os admiraveis principios que tem vindo propagando—Républica e Democracia...

F. P.

BURLÕES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

um grande desequilibrio no seu funcionamento. O dinheiro é quasi sempre a causa desse desequilibrio, por ele tudo se faz, por ele tudo se perdôa...

Perante a crise moral que ha tempos a esta parte vem assumindo proporções surpreendentes, em que aparecem homens com cursos e homens de negocios, nós—os pobres, os honrados, os envergonhados—vamos vivendo com a nossa consciencia tranquila, olhando de largo ás fitas que a vaidade e a ambição por aí desenrolam, sem receio de que os agentes da policia nos batam á porta.

Se a Policia não nos mete medo, porque nada devemos, tambem não nos metem medo as más vontades que porventura possam haver contra nós, por mantermos uma atitude de completa reprovação por tudo quanto diga respeito a actos de escrocricie, sejam eles praticados por diplomados sejam eles praticados por homens de qualquer outra classe—desde o mais pequeno ao maior.

Repugna-nos a falcatrua, mas muito mais nos repugna quem a tolera, quem se encolhe perante os falcatruceiros, ou quem ás escondidas lhes faz salamaleques.

A burla é um crime. A bandalheice é um defeito que merece desprezo.

Gazetilha!

*Já fez um ano afinal
Que saiu este jornal
Pra defesa da cidade,
Custa a crêr, mas é verdade,
Não ter sido o funeral
Após a publicidade.*

*A essas vãs profecias
De só durar quinze dias
Respondo eu sem temer:
Que após o aniversario
O Povo sai semanario
Pra muitos anos viver.*

*Mas se ele se tem mantido,
A mocidade é devido
Esse insano trabalho.
De ter colaboração
Que caia bem no ouvido
De toda a população.*

*Cá da térrinha os letrados,
Esses lustres apagados
Que andam de galga no ar
E só sabem criticar,
Que preencham dois linguados
Para a gente publicar.*

*A criança é já crescida
Vai tendo a lingua comprida
E diz frases coerentes,
E para o ano que vem,
Com certeza que já tem
Na boca todos os dentes.*

Novembro de 1930.

Mavires

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

PELO CINEMA

Num dos últimos números do «Povo Algarvio» apresentámos aos nossos leitores, o que seria a época cinematográfica no Teatro Popular.

Tem a sua direcção trabalhado no sentido de satisfazer o público comprovado pelos bons filmes que sabemos estarem marcados e por alguns já exibidos.

No entanto, apesar da sua muita boa vontade em acertar, não podemos deixar de comentar alguns factos que ultimamente se têm passado.

São eles: O aumento de preços nos lugares, sem justificação alguma, pois segundo a empresa declarou «o preço das entradas é função da categoria dos films»—não sendo por isso lógico que programas constituídos por films vulgares e já antigos, sejam exibidos pelo mesmo preço, dos de comprovado valor.

Também não compreendemos a razão do desdobramento do film a «Marcha Nupcial», num principio de época, e muito principalmente nestes tempos, em que o publico tem adquirido gostos artisticos, tornando-se, consequentemente, mais exigente.

Registamos tambem, o facto de se terem repetido nalgumas noites, films ligeiros e documentários, o que tem indignado o publico.

A empresa tendo mais cuidado na organização dos seus espectáculos, satisfaz sem dificuldades o publico que certamente a compensará, afluindo ao Teatro Popular.

JAIME SILVA

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

E. M. Madeira

ALFAIATE

Rua C. dos Reis, 26

TAVIRA

Executam - se trabalhos concernentes á sua arte. Desde 1 de Novembro resolveu fixar um preço unico

160\$00

o feitto dum fato ou sobretudo

Especialidade em obras de cinta

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio «Belmonte», com casas para caseiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Mendonça Furtado Januário, Rua de Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a senhora D. Maria Candida de Mendonça, sitio de «Arroios».

ZOZIMO RAMOS

MÉDICO

Rua José Pires Padinha, 50

Telefone N.º 42

TAVIRA

Automovel

Chevrolet, optimo estado, vende-se muito em conta, facilitando-se o pagamento.

Rua Dr. Miguel Bombarda-48

VENDE-SE

Um predio urbano na Rua do Rego.

Tratar com Francisco José Pedro da Cunha—Tavira.

HENRIQUE BORGES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

DENTES ARTIFICIAIS

Rua Ivens, 18—FARO

Consultas em Tavira: ás 3.^{as} e 5.^{as} feiras, ás 5 horas, na Rua 5 de Outubro, 3.

—A minha fábrica é bem conhecida. Para réclame bastam-me as minhas grandes oficinas.

—Não! Para as grandes oficinas são sempre precisos os grandes anúncios—anuncie em

"Povo Algarvio"

STAND DE SOTO

Rua Infante D. Henrique, 130

Rua Almirante Candido dos Reis, 18

FARO

TAVIRA

EM EXPOSIÇÃO**Automoveis de SOTO e AUSTIN**

Visitem V. Ex.^{as} este Stand para poderem apreciar a elegancia, conforto e solidez destes magnificos carros.

Camionetes "INTERNATIONAL" e pneus "ENGLEBERT"

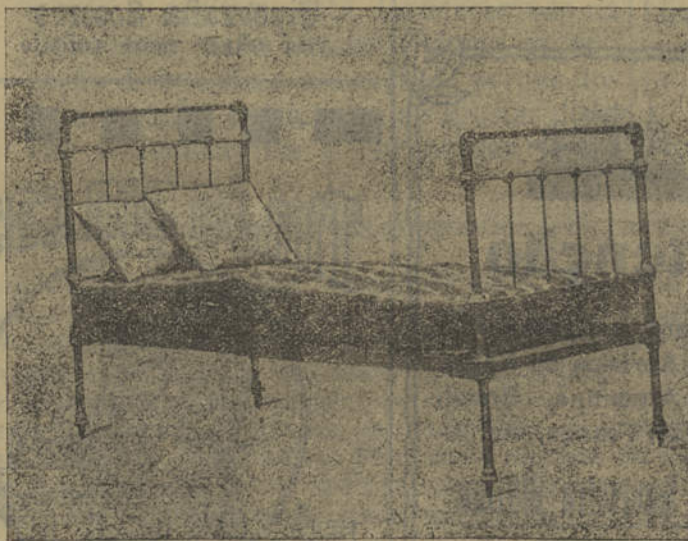
ACESSORIOS AOS PREÇOS DE LISBOA

CONCESSIONARIOS NO ALGARVE

Garage Tavirense, Limitada**José Viegas Mansinho****OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA**

Grande sortido de estojos de prata proprios para brindes, FAQUEIROS, SERVIÇOS, SALVAS, ETC.

COMPRA E VENDA DE MOEDAS ANTIGAS

Relogios das acreditadas marcas *International Watch*, *Zenit*, *Longines*, etc.**FOGÕES**

esmaltados e em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais baratos.

CAMAS

de ferro forjado e maciças, exclusivo da FABRICA PORTUGAL.

MOVEIS

MAQUINAS DE COSTURA

Tinas de ferro zincado e Lavatorios

VENDA E COMPRA DE ARMAS USADAS

Rua José Pires Padinha - TAVIRA

TELEFONE N.º 40

T. F. S.

Vende todos os artigos aos melhores preços o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-B

FARO

VENDE-SE

Torno de madeira para carpinteiro ou marceneiro, em estado novo.

Rua Dr. Miguel Bombarda-48

Explicações

Aluno do curso superior leciona o curso dos liceus.

Informa-se no «Café Arcada»

TAVIRA

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Dão-se explicações do Curso Geral dos Liceus e cursos singulares por pessoas com pratica de ensino e bons resultados no ano corrente

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

TORPEDO

A PINTURA ETERNA

Para moveis e construções civis.

Tinta usada pelo almirantado Inglês.

Agente em Tavira:

António Trindade**TIPOGRAFIA SOCORRO**

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

Execução primorosa e rápida de Facturas, Envelopos, Cartas, Memoranduns, e toda a qualidade de impressos para o commercio e industria.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

Carimbos em todos os feitios e a preços economicos.

Enviam-se pedidos para todas as terras do país.

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Quartos completos, Salas de jantar, Salas de visitas e moveis desirmanados, por preços modicos, excellentes acabamentos e madeiras de 1.^a qualidade, só na

Mobiladora Economica

DE Antonio Maximo dos Santos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51 — OLHÃO

Mobílias

NA

**Mobiladora
Economica**

Ladislau Tecló Elias Soares

RUA 9 DE ABRIL, 43

TAVIRA

Agente de Casas Nacionais

MONTAGEM

e indicações de compra para cada caso de:

Grupos moto-Bomba para regas, grandes e pequenos débitos.

Eletro-Bombas e Bombas manuais

Canalizações para todos os líquidos.

Motores Maritimos fixos e portateis.

Grupos electrogenios e motores industriais

Termo-sifões para elevação de agua quente para casas de banho.

Exquentadores e aquecimento central

Lagares para vinho e azeite
Material Agrícola, etc.

**Carlos d'Almeida
Bramão**

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

G H A R B

São os melhores gramofones do mundo

AUDIÇÃO NITIDA

G H A R B

VERDADE NA REPRODUÇÃO

GRANDE VOLUME DE SOM

Só o G H A R B vos dará tais prazeres

Gharb é o gramofone de apresentação mais luxuosa e elegante, fabricado com os melhores materiais, pelo menor preço. **Gharb**

Fabricantes: FREDERICO DIAS RAMOS & MARTINS — OLHÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Cotrin & Afonso, Limitada

Rua da Palma, 173 - 1.º — LISBOA

Officina de Canteiro

DE

Joaquim d'Oliveira

Rua Dr. Parreira n.º 96

TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos de escultura e gravura.

Sepulturas modernas sistema francês, como: monumentos e jazigos, etc.

Preços sem competencia!

—Cá vou vendendo!
—Pois sim, mas «uma casa conhecida vale por duas» — anuncie no

«Povo Algarvio»

**Tipografia
MODELO**

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

José Francisco da Graça

RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA



Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Benito Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca **RAPOSA**

(83 cores diferentes)

CADA CARTEIRA
1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Officinas de reparações de automoveis com secções de carrocerias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro de prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estajo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis.

Serviços em prata para chá com o respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

**José Viegas Mansinho
TAVIRA**